

Kalunga®

EXEMPLAR DE CLIENTE

Henkel
**Cola pra
passar de ano**

Report alcalino
**Suzano deixa
o mundo
mais branco**

- Ecologia
- **Curitiba, uma cidade de bem com a vida**
 - **Antártida, banco de dados da humanidade**
 - **Marina Silva, saia justa pela Amazônia**

Isso é lá com Santo Antônio !

Moças casadoras, preparem-se! Junho é mês de Santo Antônio, um dos mais festejados santos da Igreja Católica e lembrado principalmente por seu poder de reconciliar casais, revelar amores e unir pessoas apaixonadas. Misticismo? Pode até ser. Mas quem nunca, em um momento qualquer da vida, fez uma das simpatias, que atribuídas a esse santo, tinham o poder de revelar o nome de um grande amor? São essas histórias, já como parte do folclore, que ajudaram a pagar, através dos anos, a imagem de santo casamenteiro.

Os que pensam, no entanto, que as pessoas às portas do século 21 não se preocupam ou importam mais com crendices, estão enganados. Nunca se valorizou tanto a magia, o misticismo e, porque não dizer, o amor? Segundo a psicóloga Ana Mercês Bahia Bock, professora de Psicologia Social da PUC/SP, esse tipo de crendice é comum principalmente em países de Terceiro Mundo.

“Nessas sociedades, mais empobrecidas e fragilizadas, as pessoas quando, por uma série de fatores, não se vêem capazes de construir seu pró-

Às portas do século 21, o casamenteiro continua merecendo crédito das moçoilas casadoras. Mas o mês de junho tem outros santos poderosos, como São João, São Pedro e São Paulo

prio futuro, recorrem ao auxílio externo”, diz Ana. Daí buscarem ajuda nos rituais mágicos, misticismo etc.

Ou seja: buscam também, através de experiências externas, a possibilidade de pelo menos advinhar o que está por vir. Na verdade, é como se o santo assumisse a responsabilidade pelo futuro da pessoa, a partir do momento em que o revelou para ela. “Não é simplesmente a responsabilidade, mas o fato de ser capaz de fazer com que as coisas melhorem”, diz a psicóloga. Em síntese, é como se o fiel estabelecesse uma relação de troca com o santo: cada um cede um pouco...

Para melhor compreender todo o misticismo que envolve Santo Antô-

nio, é preciso recorrer à História geral e à sua própria história, como explica Mary Cecília Bacalarski, ex-professora de História das Religiões do Colégio Santa Cruz, em São Paulo

Embora a história de Santo Antônio seja como a de tantos outros que viveram na Idade Média - ele nasceu entre 1190 e 1195, em Lisboa, e morreu em Pádua, na Itália, em 1231- ela tem suas particularidades. Nascido no seio de uma família nobre, abandonou a riqueza para tornar-se um frade franciscano, que vivia na pobreza e sobrevivia às custas da doação de alimentos.

Além disso, egresso de uma família nobre e muito bem preparado, destacava-se pelo domínio da palavra. Era jovem e bastante eloquente, o que o diferenciava ainda mais das pessoas pobres e sem estudo do meio em que freqüentava como pregador. “Santo Antônio ficou famoso pela pregação que fazia e por suas peregrinações, quando levava a palavra do Evangelho a todos”, explica Cecília. Nas suas pregações costumava reforçar a idéia do amor de Deus aos homens, cuja extensão era o amor humano. Daí a fama de difusor do amor e, conse-



Antônio



Paulo



Pedro



João



Santo Antônio tornou-se, em terras brasileiras, um casamenteiro, enquanto em Portugal ele é honrado com patente militar.

Clérice narra um fato interessante ocorrido no Rio de Janeiro, ainda sob influência dos portugueses, para mostrar como os lusitanos levavam a sério a patente do santo. Há quase meio século, quando houve a tentativa de

invasão do Brasil pelos franceses, os portugueses retiraram a imagem do santo do altar que ocupava no Convento de Santo Antônio, no Largo da Carioca. "A imagem foi retirada do altar e colocada numa das torres mais altas, sendo retirada apenas no final do combate", conta Clérice.

Aliás, a história ajuda bastante a compreender a força da crença aos santos. Na Europa Medieval, toda aldeia e toda cidade encontravam-se sob a proteção de um santo padroeiro, assim como os países. Batizado, o cristão também recebia o nome de um santo de devoção.

Como o homem medieval poderia encarar, então, os santos? "Como homens do povo, só que idealizados. Daí, o culto aos santos serem também repletos de malícia", afirma o mestre em antropologia da PUC/SP, Rodolfo Gutilla. Nesse ambiente, os conquistadores também repassaram para as colônias sua crença nos santos da terra de origem. Foi assim no Brasil, que desde o início da colonização teve o catolicismo como religião oficial. Mas nas terras brasileiras, longe da supervisão da Coroa Portuguesa e da Igreja, os sacerdotes se submetiam mais à autoridade civil do que à eclesástica - o que levou à negligência das obrigações religiosas, conforme conclui. ■



Os santos de junho

Junho não é mês somente de Santo Antônio (13). É também época de festejar São João (24), São Pedro e São Paulo (29). Dos quatro, o mais cercado de lendas é realmente Santo Antônio. Para compreender o misticismo que também cerca as festas de São João e São Pedro, é necessário conhecer a história da vida desses dois santos.

O São João cultuado em 24 de junho é João Batista, primo e precursor de Jesus Cristo. Ele viveu de forma modesta e se tornou famoso pela instituição do batismo dos fiéis. O mesmo João Batista, cujo nascimento foi cercado de mística - já que o anjo avisou a Isabel, sua mãe, o nome que deveria dar-lhe e a missão que cumpriria na Terra -, batizou o próprio Cristo e o identificou como o enviado de Deus para os homens. João Batista morreu decapitado a mando do Rei Herodes, pois pregava contra a vida amoral dele - que vivia com sua cunhada.

Quanto a Pedro, ele foi o principal apóstolo de Cristo. Ele recebeu de Jesus a direção dos destinos do Cristianismo em seus primórdios. Personagem principal em vários diálogos com Cristo nos Evangelhos, é frequentemente representado com duas chaves na mão - como sendo o que pode, da Terra, abrir ou fechar as portas do céu.

Pedro foi executado em Roma durante uma perseguição aos cristãos e crucificado de cabeça para baixo numa colina do Vaticano - onde atualmente se ergue a Basílica de São Pedro e estão enterrados seus restos mortais. Até hoje, sua imagem é lembrada na pessoa do Papa - considerado o sucessor de Pedro na Terra. Pelo poder a ele atribuído por Cristo, logo a credence popular tratou de defini-lo como o porteiro do Céu.

Simpatia

Há dois anos, Daniele Quental (foto), 13 anos, corta papelzinhos, escreve nomes, coloca-os no sereno, na véspera da festa de Santo Antônio, tentando buscar respostas para uma inquietação comum na adolescência: a de descobrir o nome do garoto que poderá estar apaixonado por ela. "É uma curiosidade natural, que também sinto nas minhas amigas", afirma.

qüentemente, de santo casamenteiro.

A conseqüência? O surgimento de simpatias que buscam a interferência do santo em assuntos amorosos. Uma das mais conhecidas é: sempre que desejar ajuda nessa área, vire sua imagem de ponta cabeça. Outros costumam ir mais além. Desesperados, retiram também a imagem do menino Jesus que ele carrega nos braços.

Nessas horas, a credence popular não conhece limites. É natural. Os mais velhos são os primeiros a contarem histórias fantásticas, como a de uma moça que, esgotadas todas as simpatias para encontrar um novo e definitivo amor, atirou a imagem do santo pela janela. Santo Antônio caiu justamente na cabeça de um rapaz que passava pela rua e que se transformou, muito tempo depois, em seu namorado.

PATENTE MILITAR

De acordo com a região do Brasil ou mesmo o país sobre o qual se fala, a Santo Antônio são atribuídos outros poderes, características e títulos. Em Portugal, por exemplo, ele tem até patente militar. "Quando se visita Pádua, em Portugal, dá para perceber que Santo Antônio tem outro perfil. Lá, fala-se mais na peregrinação que ele realizava para curar as pessoas", comenta Ricardo Clérice - um ex-monge beneditino, formado em Filosofia, e que se especializou na restauração de órgãos raros.

"Essa é parte da herança de Portugal e da colonização portuguesa, lá eram realizadas essas grandes festas, com comidas típicas e tudo mais", completa Clérice. No Brasil, as festas foram interpretadas e adaptadas ao gosto popular - assim como os santos celebrados. Foi daí, por exemplo, que